

Não era na Itália que as Brigadas Vermelhas formavam o único bando terrorista europeu a dispor de algo semelhante a uma base revolucionária entre os trabalhadores? Não é lá que a Máfia, no sul do país e na Sicília, continua dominando setores inteiros da indústria, desde os negócios com o turismo até as fraudes das subvenções às custas da Comunidade Européia, no setor de vinhos e azeite de oliva?

E os comunistas italianos não eram os mais numerosos em todo o mundo ocidental?

Os comunistas continuam fortes apesar da diminuição constante na quantidade dos votos conseguidos. Mas os vermelhos, aparentemente graças ao milagre econômico, já foram há muito tempo convertidos para as convicções da direita. A associação comunista de seguros Unipo foi para a Bolsa como todos os capitalistas inteligentes.

A empresa exigiu e conseguiu para as suas ações preferenciais o

considerável ágio de 240%. O jornal **L'Unità**, do Partido Comunista, informa os camaradas leitores diariamente a respeito das novas cotações e também publica, de quando em quando, encartes de quatro páginas sobre a indústria e as questões financeiras. Os intelectuais comunistas já não especulam com o naufrágio do capitalismo, mas sim com a sua ascensão inexorável.

A atração do capital

A outrora sonolenta Bolsa de Milão passou a ser considerada nos dois últimos anos como a dica mais quente para os especuladores de todos os países. Em nenhum outro lugar era possível realizar ganhos de 200 ou mais por cento, com a alta das cotações. Depois dos profissionais, também o proletariado começou a arriscar suas apostas nesse jogo. Calcula-se que quatro milhões de italianos participem diretamente ou através de fundos de ações no **boom** da Bolsa.

A atração do capital se tornou irresistível na Itália. A maioria das mulheres italianas, segundo uma pesquisa séria realizada em fins do ano passado pelo jornal **La Repub-**

Idéias capitalistas atraindo comunistas

blica, gostaria de ir para a cama com o chefe da Fiat, Giovanni ("Gianni") Agnelli, de 66 anos de idade.

Não menos atraente é o novo astro entre os empresários da Itália, Raul Gardini, de 54 anos, chefe da Família Ferruzzi. Em apenas três anos, ele deixou de ser um comerciante conhecido apenas por alguns **insiders** do setor de cereais



e de açúcar, para se transformar no chefe do segundo maior império empresarial privado, logo depois de Agnelli.

Os Ferruzzi, que são proprietários de um milhão de hectares de terras em três continentes, ocupam o terceiro lugar mundial, logo depois da Unilever e da Nestlé, no setor de transformação de produtos agrícolas. No mundo inteiro,

cerca de 200 mil agricultores produzem sob contrato para empresas do grupo Gardini. E desde o ano passado este clã também se tornou o principal acionista do maior conglomerado químico italiano, o Grupo Montedison.

Em março deste ano, Gardini comprou a filial européia do grupo norte-americano de produtos alimentícios, CPC, por 630 milhões de dólares. Isto significa que o italiano também passou a ser dono de metade do faturamento do grupo alemão Maizena (1,4 bilhão de marcos).

A ópera do milagre

Ao lado de Gardini, que a revista norte-americana **Newsweek** considera um dos "autores do milagre", um pequeno grupo de empresários-capitalistas encenou o milagre todo como se fosse uma grande ópera italiana — poucos astros, com grandes apresentações sob as luzes da ribalta e muitas conspirações intrincadas, por trás dos bastidores.

A ópera "Il Miracolo" conta com o seguinte elenco: "l'avvocato": o chefe da Fiat, Agnelli; "il contadino": o agricultor Gardini; e

"l'ingegnere": o engenheiro Carlo De Benedetti.

Eles dominam as três maiores empresas privadas italianas — Fiat, Montedison e Olivetti. Cada um deles transformou o núcleo inicial de suas empresas num emaranhado pouco discernível de participações em outros empreendimentos.

De uma maneira geral, os três grandes trabalham bem afinados, dificilmente agindo um contra o outro. De Benedetti, por exemplo, ajudou Gardini, no ano passado, a conquistar o poder na Montedison. Agnelli, o mais velho do trio, concedeu a graça de sua bênção: é muito bom que a Montedison esteja agora nas mãos de uma "grande família" como os Ferruzzi.

Os três também dispõem de um repertório comum de jogadas, fazendo tabelinha para aumentar cada vez mais e mais o tamanho do império de cada um. Em nenhum outro país industrializado as principais empresas personificam a tal ponto a figura dos seus proprietários.

(De um artigo da **Der Spiegel**).